

5 Conclusão

Ao final desta pesquisa, retomando o objetivo proposto, lembramos que nossa intenção foi demonstrar a manifestação do Espírito Santo através de temas fundamentais da pneumatologia de José Comblin e, ao mesmo tempo, destacar a articulação que o autor faz entre “Espírito Santo” e “Libertação”.

Assim, tendo sempre como referência a obra de Comblin, “O Espírito Santo e a libertação”, buscamos evidenciar que a experiência de fé vivida pelas Comunidades Latino-americanas é uma forma concreta de sinalizar a manifestação libertadora do Espírito.

Ressaltamos que a “libertação” é, de fato, esta forma como o Espírito se manifesta em meio ao contexto de opressão e dominação do povo empobrecido da América Latina. “Libertação” é, também, a chave de leitura teológica utilizada por Comblin para nomear o *Pneuma Divino* como ação que transforma esta realidade, faz despontar a vida, dando-lhe sentido pela esperança.

Lembramos que, longe de desenvolver uma doutrina pneumatológica, ou de uma reflexão metafísica sobre a natureza do *Pneuma Divino*, Comblin busca conhecer o Espírito presente no mundo, na história, nas pessoas e na Igreja sempre a partir de sua ação e missão. Essa é sua intenção, por isso, apresenta seu pensamento sobre o Espírito na perspectiva de uma concreticidade histórica e humana que aponta e realiza na civilização humana a vida em plenitude começada no presente.

A interpretação que Comblin oferece é, pois, teológica. Teologia que aqui deve ser entendida como discurso sobre Deus e em Deus. Discursos reflexivos, análise da fé, análise crítica da realidade, olhando para o passado, projetando-se para o futuro considerando sempre o presente. Neste aspecto, como vimos em todo o nosso trabalho, a centralidade recai sobre o *Pneuma Divino*.

É significativo que em Comblin, esta pneumatologia, seja baseada na experiência de Deus que vai ao encontro da reflexão da fé. Assim, pode-se afirmar que a teologia é resultado da experiência pneumática. Esta é a perspectiva de José Comblin, reflexão sobre a manifestação do Espírito Santo a partir de Sua ação já

experimentadas no cotidiano da vida, na expressão de fé de um povo que se organiza comunitariamente como parcela da Igreja.

Neste processo de investigação, vimos que o Espírito Santo assume feições bem tangíveis. Ele é Deus como o Pai e o Filho e faz o que os Outros fazem, ou seja, reproduz a vida, infundindo a vida divina, transmitindo o amor, e abrindo caminhos novos para os que n'Ele crêem. O Espírito é, segundo Comblin, Deus oculto que se faz presente no interior da história humana e nela manifesta sua ação.

Esta ação, como destacamos em vários momentos, vai crescendo, despertando novas dinâmicas, nas quais os oprimidos aprenderam a se opor à ordem estabelecida, e a partir disso, modificá-la. Isso, porque antes, aprenderam a mudar a si mesmos, a se libertar para as estruturas do mundo exterior que os oprime. Neste movimento, os pobres e oprimidos, imensa massa de excluídos, testemunham a presença ativa do Espírito Santo no mundo, que manifesta a força de Deus Libertador, apoderando-se do que existe de mais frágil e despojado para gerar vida.

Esta ação dos empobrecidos tornou-se inumerável na América latina, onde continua existindo milhares de milhares de pessoas que deixaram de ceder ao medo, à intimidação, à necessidade de segurança, porque foram despertados a se tornarem livres pela Palavra que lhes trazia esperança.

No pensamento de José Comblin esta ação é transformação não apenas do mundo, da sociedade e do indivíduo, mas da própria ação, que é modificação de si mesma em vista do Espírito, que em si, é retomada da ação na qual Ele não pode deixar de se materializar, pois sem isso, sua ação não poderia ser considerada verdadeiramente humana.

Pelas lentes teológicas de nosso autor percebemos que as grandes transformações históricas visíveis no mundo, e principalmente no povo latino-americano, se apresentam todas como movimento de libertação dos pequenos, pobres, oprimidos e excluídos. Essa ação é a presença atual do Reino de Deus, ato pelo qual Deus realiza sua vitória sobre o mundo. Reino, cujos sinais precários, frágeis, depende da firmeza e da capacidade de resistência dos seguidores de Cristo, mas que traz uma grande e surpreendente novidade: a vida venceu a morte.

Concluímos, desta forma, que a teologia de José Comblin é capaz de iluminar a manifestação do Espírito Santo, enquanto presença, ação e espiritualidade, nas Comunidades de fé do Continente da Esperança. Manifestação que se desdobra em muitas e variadas outras manifestações: liberdade, palavra, comunidade e vida.

A pneumatologia de Comblin torna-se coerente para a realidade eclesial latino-americana, no sentido de assumir como obra essencial e única do Espírito Santo a libertação da humanidade e, de modo específico, dos pobres e oprimidos.

Desta conclusão resulta que a perspectiva teológica de Comblin sobre o Espírito Santo muito contribui para a melhor articulação dos tratados, onde a pneumatologia se entrelaça, se impõe, e encontra sua importância ao lado da cristologia e da eclesiologia, sobretudo contribuindo com o desenvolvimento da reflexão escatológica.

Na dimensão pastoral, a contribuição de perceber a ação libertadora como uma das manifestações do Espírito Santo, reside na conscientização de que o grande sinal de Sua presença é a comunidade. Os bispos latino-americanos e caribenhos reunidos na V Assembleia do CELAM firmaram o compromisso de uma Igreja de natureza missionária, privilegiando as pequenas comunidades e estimulando, cada vez mais a descentralização paroquial. Desta forma, ser Igreja como comunidade do Espírito, onde a vida se movimenta, se expressa, gera mais vida e captura seu sentido pleno, é a experiência de fé na vida deste mesmo Espírito. Neste sentido, o presente trabalho se propõe a ser um estímulo para futuras pesquisas que se aventurem em demonstrar, que neste mundo cada vez mais individualista, o valor da vida comunitária é a fundamental resposta do Espírito Santo, que se manifesta no Continente da Esperança como Espírito Libertador.